

## A escrita de autoria feminina na plataforma *Leia Paraná*

### RESUMO

**Ariane Rodrigues de França Fortunato**

[ari.rf2017@gmail.com](mailto:ari.rf2017@gmail.com)

[orcid.org/0009-0007-4629-9019](https://orcid.org/0009-0007-4629-9019)

Universidade Federal do Paraná,  
Curitiba, Paraná, Brasil.

**Paula Maria Ferreira de Faria**

[paula.pmff@gmail.com](mailto:paula.pmff@gmail.com)

[orcid.org/0000-0001-6804-8711](https://orcid.org/0000-0001-6804-8711)

Universidade Federal do Paraná  
(UFPR), Curitiba, Paraná, Brasil.

A valorização e o ensino da literatura brasileira de autoria feminina constituem um campo importante de estudo, especialmente pela contribuição dessa literatura no processo de desconstrução de narrativas excludentes que constituem o cânone literário nacional. Reconhecendo a importância do tema e os efeitos das atuais transformações tecnológicas no contexto educacional, este estudo tem como objetivo principal analisar como a produção literária brasileira de autoria feminina está representada no acervo da plataforma digital *Leia Paraná*, especialmente em comparação com produções de outros grupos autorais. Para a geração dos dados da pesquisa, utilizou-se a análise documental; já a interpretação desses dados foi realizada por meio da análise de conteúdo. Os dados evidenciam uma expressiva sub-representação dessas autoras na plataforma educacional, o que pode contribuir para a manutenção, entre os estudantes, da ideia de que a literatura produzida por mulheres no Brasil é secundária ou irrelevante.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoria feminina. Literatura brasileira. Plataforma.

## INTRODUÇÃO

A presença da autoria feminina na literatura brasileira começa a ganhar registros mais consistentes a partir do século XIX, em um contexto marcado pela valorização do romance como gênero literário entre os setores da elite burguesa, fortemente influenciada pelos padrões culturais eurocêntricos (Telles, 2022).

Nesse cenário, as mulheres eram socialmente designadas a cumprir papéis restritos ao ambiente doméstico, sendo associadas exclusivamente às funções de mãe e esposa. Como aponta D’Incao (2022), os ideais de feminilidade difundidos nesse período reforçavam a submissão da mulher ao marido e a centralidade de sua existência no interior da vida familiar, restringindo suas possibilidades de expressão pública e intelectual.

É relevante ressaltar a influência da cultura burguesa na formação de representações dicotômicas da sociedade. Nos escritos de Woolf (2012), observa-se que essa lógica classificava a mulher como o “anjo do lar” quando ela incorporava os valores da feminilidade idealizados pela burguesia, como colocar as necessidades da família acima das suas próprias. Por outro lado, a mulher que rompia com essas normas, dedicando-se à escrita e à publicação literária, por exemplo, era percebida como transgressora e ameaçadora.

Nesse contexto, tanto a leitura quanto, sobretudo, a produção de romances eram vistas como práticas inadequadas para as mulheres do século XIX. Apesar dessas restrições, foi justamente nesse período que, como observa Telles (2022), as primeiras autoras brasileiras começaram a afirmar sua presença na literatura, desafiando os limites impostos pelo imaginário social da época.

Apesar das mudanças impulsionadas pela chamada “revolução da mulher”, sobretudo a partir do final do século XIX (Telles, 2022), os estigmas oriundos da cultura burguesa sobre o papel feminino seguem presentes na sociedade brasileira. Esses estereótipos continuam influenciando a maneira como a literatura produzida por mulheres é vista, sendo muitas vezes esquecida ou negligenciada por segmentos da sociedade.

Schmidt (2019) ressalta a relevância dessa produção literária, sobretudo por confrontar a ideia de que apenas autores homens teriam legitimidade para criar uma “boa” literatura. A autora afirma que “(...) o processo de desconstrução da nacionalidade implica reconhecer textos marginalizados em razão da diferença de gênero, raça e classe social” (Schmidt, 2019, n.p.). Nesse sentido, a literatura brasileira escrita por mulheres tem passado por um movimento de resgate, com reedições e circulação renovada, não só em livros impressos, mas também por meio de *e-books*, impulsionados pelas tecnologias digitais.

Schmidt (2019) afirma que as mulheres foram historicamente marginalizadas no campo literário brasileiro, tendo sua produção frequentemente silenciada ou desconsiderada nas construções de legitimidade do cânone nacional. Os textos escritos por mulheres questionam premissas críticas e formas canônicas estabelecidas, ao mesmo

tempo em que tencionam as representações dominantes de um sujeito nacional brasileiro idealizado, não marcado pela diferença, evidenciando o papel subversivo da autoria feminina na literatura brasileira.

Considerando as limitações impostas às mulheres no passado moldado por valores burgueses no Brasil — período em que seus papéis sociais eram restritos, majoritariamente, à maternidade e ao casamento —, observa-se, na atualidade, uma tendência de revisitação histórica, marcada pela republicação de obras literárias de autoria feminina (Schmidt, 2019). Paralelamente a esse movimento, o campo educacional passa por transformações impulsionadas pelas tecnologias digitais, como o advento dos *e-books* e a difusão de plataformas educacionais. Embora ampliem o acesso a determinados conteúdos, esses recursos também levantam importantes questionamentos sobre o modo como a literatura vem sendo abordada nas escolas. Em especial, destaca-se a necessidade de refletir sobre os acervos disponibilizados nessas plataformas digitais, investigando se estes reproduzem paradigmas excludentes ou se, ao contrário, promovem a inclusão de produções oriundas de diferentes grupos sociais.

Reconhecendo tanto a relevância da literatura de autoria feminina no contexto brasileiro quanto o papel desempenhado pelos acervos das plataformas educacionais na difusão da produção literária nas escolas, este artigo tem como principal objetivo analisar de que forma a literatura escrita por mulheres no Brasil está representada no acervo da plataforma digital *Leia Paraná*, com especial atenção à comparação com obras de outros grupos autorais.

A partir de 2023, em um contexto educacional pós-pandemia, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED) passou a adotar a plataforma *Leia Paraná* nas aulas de Redação e Leitura, nos anos finais do Ensino Fundamental e nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. De acordo com a SEED, essa plataforma foi implantada com o objetivo de “fomentar o gosto pela leitura, desenvolver competências leitoras, fortalecer o hábito de ler nas diferentes áreas do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento da cultura digital” (Paraná, sd.). A *Leia Paraná* conta com 122 obras literárias disponibilizadas aos estudantes em formato de *e-books*.

Essa implementação pode ser compreendida como uma resposta às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que destaca a importância da cultura digital e dos multiletramentos no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2017). Nesse sentido, a plataforma busca dialogar com as transformações nos modos de produção e recepção dos textos, marcadas pela hibridização dos papéis de autor, leitor e receptor em um cenário atravessado pelas tecnologias digitais.

Essa hibridização diz respeito à transformação das funções envolvidas no ato comunicativo, que no passado se mantinham separadas entre autor, leitor e receptor. Com o advento das tecnologias digitais, esses papéis

passaram a se entrecruzar, permitindo novas formas de interação com o texto. Nesse contexto, a plataforma *Leia Paraná* exemplifica esse processo de hibridização, uma vez que seus textos digitais incorporam propostas em que o leitor também desempenha funções interativas, como responder a perguntas durante a leitura.

Embora a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) oriente que as práticas de leitura e produção textual estejam integradas no componente curricular de Língua Portuguesa, no estado do Paraná foram criadas aulas específicas de redação e leitura para os anos finais do Ensino Fundamental, conduzidas por professores específicos. Nessas aulas são utilizadas as plataformas *Redação Paraná* e *Leia Paraná* – essa última, objeto de análise deste artigo. Para os estudantes do Ensino Médio, a utilização das plataformas *Redação Paraná* e *Leia Paraná* ocorre dentro do componente curricular de Língua Portuguesa, conforme previsto pela BNCC.

Os estudantes paranaenses acessam a plataforma *Leia Paraná* por meio de grupos de leitura, organizados pelo professor, que seleciona as obras literárias a serem lidas coletivamente. Durante a leitura, são realizadas intervenções com perguntas voltadas à verificação da compreensão e da leitura efetiva dos alunos, o que configura uma mediação constante, mas também levanta questionamentos sobre o foco na leitura como instrumento de controle, mais do que de formação crítica.

Diante desse contexto, também é fundamental estabelecer que, para os fins desta pesquisa, a noção de gênero – compreendida como as categorias “homem” e “mulher” – é abordada a partir da perspectiva de Simone de Beauvoir (1967, p.9), que afirma: “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Essa afirmação destaca que o gênero não se resume a aspectos biológicos, psíquicos ou econômicos, mas é construído social e culturalmente. Beauvoir (1967) argumenta que é a própria sociedade, por meio de suas normas, discursos e práticas, que estabelece as definições do que é ser mulher ou homem. Com base nessa concepção, este artigo não busca estabelecer distinções biológicas de gênero, mas sim compreender as categorias de feminino e masculino como construções culturais, evidenciando como, historicamente, a mulher tem sido posicionada como “o outro” em relação ao homem – uma alteridade definida e moldada pela cultura dominante.

## MÉTODO

Para a geração dos dados desta investigação, optou-se pela análise documental, compreendida como um método que permite o uso de materiais ainda não submetidos a tratamento analítico. Segundo Gil (2008, p.147), “Para fins de pesquisa científica são considerados documentos não apenas os escritos utilizados para esclarecer determinada coisa, mas qualquer objeto que possa contribuir para a investigação de determinado fato ou fenômeno”.

Laville e Dionne (1999, p.166) ressaltam que a pesquisa documental não se limita apenas a documentos impressos, abrangendo também “tudo que se pode

extrair dos recursos audiovisuais” e “em todo vestígio deixado pelo homem”. Os autores enfatizam ainda que é responsabilidade do pesquisador realizar a triagem das informações, codificando-as ou categorizando-as de acordo com os objetivos e necessidades do estudo.

Nesse contexto, o acervo da plataforma digital *Leia Paraná* foi selecionado como fonte principal de análise, por se configurar como um repositório de obras literárias acessíveis no ambiente educacional. Gil (2008) também ressalta a relevância da chamada comunicação de massa dentro da análise documental, reconhecendo esses meios como fontes com valor histórico e investigativo.

A relação da plataforma *Leia Paraná* com a comunicação de massa se manifesta principalmente na forma como ela organiza e difunde os *e-books*. Ao disponibilizar um *corpus* previamente selecionado de obras para todos os estudantes da rede pública do Paraná, a plataforma opera segundo uma lógica de centralização e padronização, na qual poucos emissores determinam o que será amplamente veiculado. Essa dinâmica institui um controle sobre a circulação dos textos e das experiências de leitura, assegurando alcance amplo, mas dentro de limites definidos. Assim, ainda que voltada à educação, a plataforma reproduz modos de produção e distribuição característicos da comunicação de massa, ao articular curadoria centralizada e recepção coletiva em larga escala.

A adoção desse método para a geração de dados sobre a plataforma também se justifica pela relevância que ela assume como um meio contemporâneo de divulgação literária voltado aos estudantes paranaenses. Diante da trajetória histórica das escritoras e da ainda restrita presença feminina nos espaços literários canônicos, examinar como essas autoras estão representadas em um acervo educacional digital possibilita refletir sobre o papel das tecnologias atuais no fortalecimento — ou não — dessa visibilidade.

Para análise dos dados foi escolhida a análise de conteúdo, conforme descrita por Bardin (2011), sendo tradicionalmente aplicada à interpretação de códigos linguísticos, tanto orais quanto escritos. No entanto, esse método de análise também pode ser estendido a outros tipos de linguagem e formas de comunicação, incluindo códigos semióticos diversos (Bardin, 2011, p.40) — como músicas, objetos, espaços e, especificamente neste estudo, uma plataforma digital. Nesse sentido, a *Leia Paraná* se configura como um ambiente que abriga vários códigos semióticos, combinando textos escritos, imagens, ícones, vídeos e elementos interativos, os quais estruturam diferentes formas de significação e interpretação dentro da plataforma.

Pesquisas recentes, como as realizadas por Barbosa *et al.* (2023) e Santos *et al.* (2023), já demonstraram a viabilidade da aplicação dessa abordagem metodológica em análises de plataformas digitais sob diferentes perspectivas. Adotando-se então o método proposto por Bardin (2011), a análise de conteúdo é composta por três etapas principais: a pré-análise, a exploração do material e, por fim, o tratamento dos resultados, que inclui a inferência e a interpretação.

A partir disso, na pré-análise, foi realizada uma primeira leitura flutuante dos títulos e autores(as) presentes na plataforma. Na sequência, definiu-se como *corpus* da pesquisa o conjunto completo de *e-books* disponíveis, com o levantamento de todos os títulos, respectivos(as) autores(as) e nacionalidade. Nesse sentido, também foram consideradas as quatro regras trazidas por Bardin

(2011) para a pré-análise: regra da exaustividade, regra da representatividade, regra da homogeneidade e regra da pertinência.

Quanto à regra da exaustividade, que corresponde à importância de ter-se em conta todos os elementos de um *corpus*, sem deixar nenhum deles de fora da análise, por qualquer motivo que não seja justificável (Bardin, 2011), foram selecionados todos os *e-books* presentes na plataforma digital, que juntos contabilizaram 122 obras.

Com relação à regra da representatividade, correspondente à análise por amostragem, tendo em vista o fato de terem sido selecionados todos os *e-books* da plataforma, a análise não necessitará de uma amostra específica, já será realizada com base no *corpus* completo, que são todos os *e-books* presentes na plataforma.

Quanto à regra da homogeneidade, “os documentos devem ser homogêneos, isto é, obedecer a critérios precisos de escolha e não apresentar demasiada singularidade fora desses critérios.” (Bardin, 2011, p.128). Nesse sentido, como as obras da plataforma representam *e-books* de leitura para estudantes da Educação Básica estadual do Paraná, também apresentam esse princípio geral de homogeneidade.

Com relação à regra de pertinência, que enfatiza a importância dos documentos corresponderem ao objetivo de análise (Bardin, 2011), esta pesquisa também se enquadra nessa regra pelo fato de a proposta de análise dos *e-books* da plataforma atender ao objetivo desse artigo, que é analisar a representação da escrita brasileira de autoria feminina no acervo da plataforma digital *Leia Paraná* em comparação com outros grupos autorais.

Ainda na etapa de pré-análise foram formuladas duas hipóteses principais, enquanto proposições iniciais, de caráter intuitivo, a serem verificadas. A primeira hipótese considera que a histórica sub-representação de autoras brasileiras no cânone literário, conforme apontado por Fanini (2010), pode também se manifestar no acervo da plataforma digital *Leia Paraná*, resultando em uma presença menos expressiva dessas escritoras em comparação a escritores homens brasileiros. Como segunda hipótese, postula-se que a plataforma *Leia Paraná* apresenta uma maior representatividade de obras de autoras estrangeiras em relação às escritoras brasileiras em seu acervo digital, refletindo possíveis dinâmicas desiguais de visibilidade entre produções nacionais e internacionais. Ainda nesta etapa, foram pensados dois indicadores que norteiam esta análise de conteúdo, baseado nas hipóteses de investigação, conforme proposto no Quadro 1:

**Quadro 1** – Hipóteses articuladas aos indicadores da análise de conteúdo

Hipóteses	Indicadores
A sub-representação histórica de autoras brasileiras no cânone literário pode também estar presente no acervo da plataforma <i>Leia Paraná</i> , com menor número de obras em relação a escritores homens brasileiros.	Presença de autoras e autores brasileiros no acervo da plataforma.
A plataforma <i>Leia Paraná</i> pode apresentar mais obras de autoras estrangeiras do que de autoras brasileiras, indicando desigualdade na visibilidade entre produções nacionais e internacionais.	Autoria feminina brasileira e estrangeira.

Fonte: Autoria própria (2025).

Por fim, ainda na etapa de pré-análise e com base nos referenciais de pesquisa documental propostos por Gil (2008) e por Laville e Dionne (1999), as pesquisadoras organizaram os documentos a serem analisados de forma a atender aos objetivos do estudo. O material foi sistematizado em uma planilha contendo informações como nome dos(as) autores(as), título das obras, gênero de autoria e nacionalidade — se brasileiros(as) ou estrangeiros(as). Vale destacar que o levantamento foi realizado entre os meses de maio e junho de 2025. Neste artigo, foram excluídos tanto os audiolivros disponíveis na plataforma quanto as obras em coautoria.

Nesta discussão foi adotada a concepção de autoria conforme discutida por Chartier (2021), que a compreende como uma construção histórica e variável, moldada pelas práticas sociais, culturais e editoriais de cada época. Assim, considerando os atuais modos de produção, edição e circulação de textos, este estudo adotou, para fins de delimitação analítica, a identificação de autoria a partir de quem escreveu a obra, reconhecendo, contudo, a relevância de outros agentes autorais, como ilustradores(as) e tradutores(as), que igualmente participam do processo criativo, mas não foram incluídos nesta análise devido aos limites de escopo e extensão do artigo.

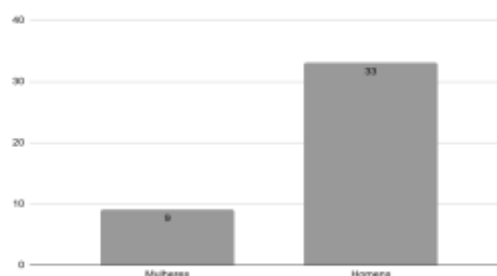
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo, optou-se por considerar os 122 *e-books* como objeto de análise, tendo em vista a discussão sobre os critérios que definem o que pode ser considerado literatura — tema relevante para a investigação, embora não seja seu foco principal. A análise apoiou-se na concepção ampla de Candido (2023), segundo a qual a literatura inclui quaisquer manifestações com toque ficcional, poético ou dramático reconhecidas socialmente como literárias, não se restringindo ao romance ou ao cânone tradicional.

Adicionalmente, considerou-se a perspectiva da SEED (Paraná, 2017), que destaca a diversidade de gêneros e formas textuais presentes na plataforma, abrangendo contos, poemas, narrativas curtas e textos educativos com elementos literários. Dessa forma, a *Leia Paraná* é compreendida como um espaço que reúne obras de diferentes naturezas e níveis de complexidade, permitindo analisar a literatura em sentido amplo, de acordo com os critérios propostos por Candido (2023) e considerando a variedade textual indicada pela SEED.

Entre os 122 *e-books* selecionados, 42 são obras de autoria brasileira. Com base nesse recorte, elaborou-se a Figura 1, que tem como objetivo evidenciar a distribuição dessas produções nacionais entre autores e autoras.

**Figura 1** – Autoria brasileira na plataforma *Leia Paraná*



Fonte: Autoria própria (2025).

Conforme a Figura 1, das 42 obras brasileiras disponíveis na plataforma *Leia Paraná* em formato de *e-book*, 33 foram escritas por autores homens, enquanto apenas 9 foram produzidas por autoras. Esses dados reforçam as observações de Telles (2022) sobre o silenciamento das mulheres na escrita nacional, evidenciando uma herança cultural burguesa que ainda influencia a seleção e o reconhecimento de obras no contexto educacional. É importante destacar que, entre os autores homens, há casos de múltiplas obras atribuídas ao mesmo autor disponibilizadas na *Leia Paraná*, como é o caso de Machado de Assis, com 9 títulos, e José de Alencar, com 7.

No caso das autoras, além da quantidade reduzida de obras, percebe-se também uma menor recorrência por escritora. Apenas Bruna Vieira aparece com mais de um título disponível — totalizando dois *e-books*. Esse cenário evidencia um contraste marcante em relação ao repertório masculino, no qual diversos autores, como Aluísio Azevedo, Euclides da Cunha, Lima Barreto, Pedro Bandeira, além dos já mencionados Machado de Assis e José de Alencar, contam com duas ou mais obras disponibilizadas na plataforma.

Essa escassez de produções femininas pode reforçar, junto ao público estudantil paranaense — principal usuário da plataforma — a falsa ideia de que mulheres brasileiras não escreveram literatura. A ideia de que a literatura é escrita por um grupo homogêneo, como explica Schmidt (2019), perpetua o estereótipo consolidado a partir do século XIX, segundo o qual a produção literária nacional de qualidade é um domínio masculino.

Assim como o campo literário, as plataformas educacionais funcionam como espaços de produção de sentido, estruturados por ideologias dominantes que influenciam o que é ensinado, lido e divulgado. Oliveira (2019) destaca que forças políticas, econômicas, culturais e sociais contribuem para a manutenção de desigualdades de gênero, silenciando diferentes formas de expressão da sexualidade e identidades dissidentes, inclusive no âmbito da literatura.

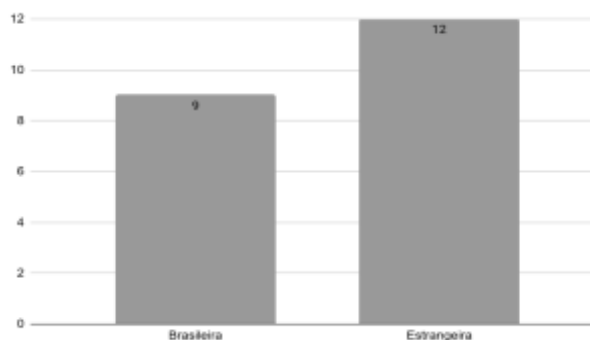
Assim como o campo literário foi historicamente dominado por uma elite branca e masculina, a plataforma *Leia Paraná*, segundo esta análise, tende a privilegiar obras que reafirmam essa hegemonia, deixando outras autorias à margem. Entretanto, Oliveira (2019, p.151) enfatiza que “existir na literatura é, efetivamente, existir no mundo”, destacando a relação entre visibilidade literária e participação social. Quando apenas uma voz predomina, outras permanecem silenciadas. Por isso, refletir criticamente sobre o papel das plataformas educacionais é essencial para romper mecanismos de exclusão e promover uma educação mais plural e democrática, capaz de valorizar diferentes vozes e saberes.

A baixa representatividade de autoras brasileiras no acervo da plataforma também evidencia a necessidade de refletir sobre a formação dos(as) professores(as) de literatura, conforme apontado por Galvão e Silva (2017). Os autores destacam que, em muitos casos, essa formação não promove o desenvolvimento de uma postura crítica e leitora por parte dos(as) docentes, limitando-os(as) à reprodução dos cânones nacionais consolidados durante a licenciatura. Considerando que os(as) professores(as) desempenham o papel de mediadores(as) nos clubes de leitura da plataforma *Leia Paraná*, essa formação restrita pode favorecer a repetição de um repertório literário majoritariamente masculino, já presente nas plataformas educacionais, contribuindo para a

permanência da invisibilidade de autoras e para a escassez de diversidade nas escolhas literárias feitas em sala de aula.

Com o objetivo de aprofundar a análise sobre a presença feminina no acervo da plataforma, foi elaborada a Figura 2. Nela, busca-se evidenciar a proporção entre obras de autoria feminina brasileira e aquelas escritas por autoras estrangeiras disponibilizadas na plataforma.

**Figura 2** – Autoria feminina brasileira e estrangeira



**Fonte:** Autoria própria (2025).

Ao todo, foram identificadas 21 autoras com obras disponíveis na plataforma. Dentre elas, 12 são estrangeiras e 9 são brasileiras. No grupo das autoras estrangeiras, apenas J. K. Rowling apresenta mais de uma obra no acervo, totalizando três títulos. No caso das brasileiras, apenas Bruna Vieira possui mais de um livro disponibilizado, com duas obras cadastradas.

Esses dados revelam uma representação limitada da autoria feminina brasileira na plataforma, especialmente quando comparada tanto à produção masculina quanto a de autoras estrangeiras. A baixa incidência de obras escritas por mulheres brasileiras pode apontar para critérios de seleção que ainda reproduzem padrões excludentes, nos quais a literatura produzida por autoras brasileiras segue sendo invisibilizada. Tal configuração reforça uma narrativa histórica que desvaloriza a contribuição das mulheres para a formação da literatura nacional, como já problematizado por Schmidt (2019).

Nesse contexto crescente contemporâneo de valorização da literatura produzida por mulheres (Schmidt, 2019), é fundamental reconhecer o papel das produções escritas por mulheres europeias e estadunidenses como elementos significativos na desconstrução dos cânones masculinos e patriarcais que historicamente dominaram o campo literário. Essas literaturas têm sido referências importantes para ampliar o debate sobre gênero e poder, contribuindo para a emergência de vozes femininas que questionam estruturas tradicionais.

Por outro lado, a menor disponibilidade e circulação, de obras de autoras brasileiras pode estar reproduzindo uma tradição histórica que dificulta o reconhecimento da produção nacional feminina, especialmente pelos estudantes paranaenses que utilizam a plataforma *Leia Paraná*. Conforme destacado por Telles (2022), certas tendências progressistas, como a ideia da “nova mulher”, que contestava as representações femininas convencionais da burguesia, tiveram origem e maior aceitação na Europa antes de serem pensadas no Brasil. Essa dinâmica pode levar estudantes e até professores(as) de literatura a acreditarem

que a literatura de autoria feminina é um fenômeno predominantemente estrangeiro, invisibilizando a leitura das obras e o conhecimento sobre a diversidade de autoras brasileiras.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como embasamento o objetivo principal deste artigo, que é analisar de que forma a escrita de mulheres no Brasil está representada no acervo da plataforma digital *Leia Paraná*, com atenção à comparação com obras de outros grupos autorais e com base na abordagem metodológica de Bardin (2011), a análise revelou padrões significativos. A plataforma, principal ferramenta utilizada pelos estudantes da rede pública paranaense nas aulas de literatura, ainda reflete a histórica invisibilização da produção escrita por mulheres brasileiras. A baixa presença de obras escritas por mulheres brasileiras confirma a hipótese inicial de que a lógica excludente do cânone literário, como apontado por Fanini (2010), Oliveira (2019) Telles (2022) e Schmidt (2019), opera inclusive na escolha do acervo na plataforma digital.

Tais resultados apontam que, embora a plataforma tenha como proposta fomentar a leitura e formar competências leitoras nos estudantes, ela ainda reproduz uma tradição que favorece a literatura masculina e internacional. Diante disso, é importante repensar os critérios de seleção adotados nas políticas educacionais digitais, promovendo maior equidade de gênero e representatividade da produção literária brasileira feita por mulheres, reconhecendo a importância dessa literatura, que aparece para romper com a narrativa de que apenas homens escrevem boa literatura (Oliveira, 2019).

A presença reduzida de obras de autoria feminina na plataforma *Leia Paraná* reflete a permanência de traços históricos da herança burguesa no Brasil, particularmente aqueles relacionados à desvalorização da voz feminina frente à masculina (Telles, 2022). Embora existam movimentos de valorização e resgate da produção literária das mulheres em um cenário nacional (Schmidt, 2019), sua presença nos espaços formais de leitura ainda é restrita. A limitada inserção dessas obras em ambientes como a plataforma *Leia Paraná* evidencia a persistência de um apagamento simbólico e estrutural, que se reproduz no ensino de literatura oferecido aos estudantes da rede pública do estado do Paraná.

Apesar das contribuições desta análise, é necessário reconhecer suas limitações, uma vez que o estudo se restringe à investigação de uma única plataforma educacional, vinculada a uma região específica, o que impede generalizações sobre a realidade da educação brasileira como um todo. Diante disso, é importante que pesquisas futuras ampliem esse escopo, analisando outras plataformas educacionais em outros contextos regionais, a fim de aprofundar a compreensão sobre a presença e a valorização da escrita feminina nos ambientes virtuais de difusão da literatura.

## Female authorship in the Leia Paraná platform

### ABSTRACT

The appreciation and teaching of Brazilian literature written by women is an important field of study, especially because this literature plays a key role in deconstructing exclusionary narratives that have shaped the national literary canon. Acknowledging the importance of this theme and the effects of recent technological changes in education, this study aims to analyze how literary works by Brazilian female authors are represented on the digital platform Leia Paraná, particularly in comparison to works by other author groups. For data collection, document analysis was used, and the interpretation of the data was based on content analysis. The results show a clear underrepresentation of female authors on the platform, which reinforces the idea, among students, that literature written by women in Brazil is secondary or irrelevant.

**KEYWORDS:** Female authorship. Leia Paraná. Brazilian literature. Platform.

## REFERÊNCIAS

- BARBOSA, I. B. *et al.* "Vá para casa, seu idoso!" Ageísmo na pandemia da covid-19: netnografia na plataforma Youtube™. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v.26, p.e230049, 2023.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo, SP: Edições 70, 2011.
- BEAUVOIR, S. de. **O Segundo Sexo II: a experiência vivida**. Tradução de Sérgio Milliet. 2. ed. São Paulo, SP: Difusão europeia do livro, 1967.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file>. Acesso em: 04 jun. 2025.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 6. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2023.
- CHARTIER, R. **O que é um autor?** Revisão de uma genealogia. São Carlos, SP: EdUFSCar, 2021.
- D'INCAO, M. A. Mulher e família burguesa. *In*: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2022.
- FANINI, M. A. As mulheres e a Academia Brasileira de Letras. **Revista Estudos Feministas**, v.18, n.1, p.115-145, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/his/a/zRkkfhpVDvRSXsQyJrCqv3F/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- GALVÃO, A. L. M.; SILVA, A. C. da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes**. **Letras & Letras**, Uberlândia, v.33, n.2, p.209–228, 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2008.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: Manual de Metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: Artmed; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999.
- OLIVEIRA, G. Q. de. Mulheres, literatura e história: re-escrita, re-existência. *In*: GOMES, C. M.; RAMALHO, C. B.; CARDOSO, A. M. L. (Org.). **Escritas da resistência: intersecções feministas da literatura**. 1. ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2019. p. 149-164.
- PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Leia Paraná**. Disponível em: <https://leiaparana.odilo.us/>. Acesso em: 3 jan. 2025.
- PARANÁ. Secretaria Estadual de Educação. **Plataformas Educacionais – Leia Paraná**. Disponível em: [https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas\\_educacionais/leia\\_parana](https://professor.escoladigital.pr.gov.br/plataformas_educacionais/leia_parana). Acesso em: 26 abr. 2025.

SANTOS, A. F. D. *et al.* Gamificação em tempos de pandemia: uma experiência com a utilização da plataforma scratch. **Revista Foco**, v.16, n.7, p.e2423, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2423>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SCHMIDT, R. T. Na literatura, mulheres que reescrevem a nação. *In*: HOLLANDA, H. B. de. **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro, RJ: Bazar do Tempo, 2019.

TELLES, L. F. Mulher, mulheres. *In*: DEL PRIORE, M. (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2022.

WOOLF, V. **Profissões para mulheres e outros artigos feministas**. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre, RS: L&PM Pocket, 2012.

**Recebido:** 28 julho 2025.

**Aprovado:** 11 dezembro 2025.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v10n1.20614>.

**Como citar:**

FORTUNATO, Ariane Rodrigues de França; FARIA, Paula Maria Ferreira de. A escrita de autoria feminina na plataforma Leia Paraná. **Ens. Tecnol. R.**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 134-146, jan./jun. 2026. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/20614>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Ariane Rodrigues de França Fortunato

Rua Antonio Bertoldi, número 1405, Bairro Campo de Santana, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

